

EGRESSOS DA GRADUAÇÃO

ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



2006 - 2010



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO**

**PONTA GROSSA
2011**

*A*valiação

é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühler Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

COORDENADOR DE CURSO

Luciano José Senger

MEMBROS DO COLEGIADO

Diolete Marcante Lati Cerutti

Marcos Rogerio Szeliga

Rosane Falate

Victor George Celinski

SUMÁRIO

1 Apresentação	6
2 Avaliação dos egressos do Curso de Engenharia de Computação	7
2.1 Perfil do Egresso	7
2.1.1 Gênero/Sexo.....	8
2.1.2 Idade.....	9
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	9
2.1.4 Cidade de residência atual	10
2.2 Formação na graduação	11
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso	11
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional	12
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	14
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	14
2.3 Atuação Profissional	16
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional	16
2.3.2 Tipo de exercício profissional	17
2.3.3 Tipo de atuação profissional	18
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho.....	18
2.4 Qualificação Pós-Graduação	20
2.4.1 Especialização.....	20
2.4.2 Mestrado.....	20
2.4.3 Doutorado.....	20
3 Considerações Finais	21
3.1 Colegiado de Curso	21
3.2 Comissão Própria de Avaliação	22
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação	23

1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Engenharia de Computação**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

2 Avaliação dos egressos do Curso de Engenharia de Computação

A avaliação de egressos do curso de Engenharia de Computação contou com a participação de dezesseis (16) engenheiros formados pela instituição de um total de cento e vinte e nove (129) egressos, perfazendo um total de 12,4% de participação.

Os egressos preencheram um questionário *online* de avaliação referente à dimensão perfil que compreende as sub-dimensões: gênero, idade, ano de conclusão do curso de graduação e cidade de residência atual. A formação na graduação foi outra dimensão avaliada que compreendeu as sub-dimensões: atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso, aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e sugestões à organização curricular do curso. A dimensão atuação profissional foi avaliada a partir das sub-dimensões: relação área de graduação X área profissional, tipo de exercício profissional, tipo de atuação profissional e tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho. Também foi avaliada a dimensão qualificação dos egressos em nível de pós-graduação a partir das sub-dimensões: especialização, mestrado, doutorado.

As considerações finais a respeito dos dados coletados na avaliação de egressos foram elaboradas: 1- pelo Colegiado de Curso em função da necessidade de se analisar e refletir no âmbito do curso sobre as informações que se fazem relevantes para o processo de adequação curricular e proposição de ações voltadas para a superação das fragilidades apontadas; 2- pela Comissão de Avaliação que, tendo em vista os objetivos e a concepção crítica e formativa de avaliação adotada, assume a responsabilidade de comunicar, discutir os resultados e sugerir mudanças.

2.1 Perfil do Egresso

O levantamento do perfil dos egressos do Curso de Engenharia de Computação foi realizado a partir das seguintes variáveis: sexo, idade, ano de conclusão e cidade atual de residência. Os egressos que responderam o questionário são na sua maioria do sexo masculino (87,5%) com faixa etária apresentando variabilidade entre vinte e três (23) e vinte e oito (28) anos. A maior parte dos egressos concluiu o curso nos anos de 2007 e 2008, que correspondem a

62,50% do total. Um total de 18,75% concluiu o curso em 2006, 6,25% em 2009 e 12,50% em 2010.

Do total de respondentes, 43,75% residem atualmente na cidade de Ponta Grossa e 31,25% residem na cidade de Curitiba. Os demais respondentes residem nas cidades de Apucarana (6,25%), Cascavel (6,25%), Florianópolis (6,25%) e Francisco Beltrão (6,25%).

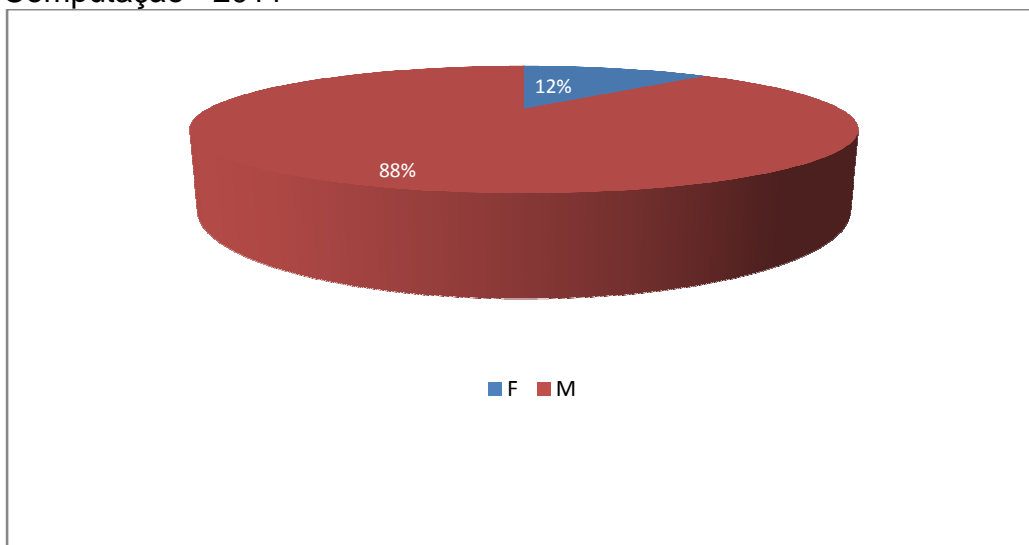
2.1.1 Gênero/Sexo

Tabela 1: Gênero dos egressos do curso de Engenharia de Computação - 2011

GÊNERO	Total
F	2
M	14
Total geral	16

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 1: Gênero dos egressos do curso de Engenharia de Computação - 2011



Fonte: CPA/UEPG

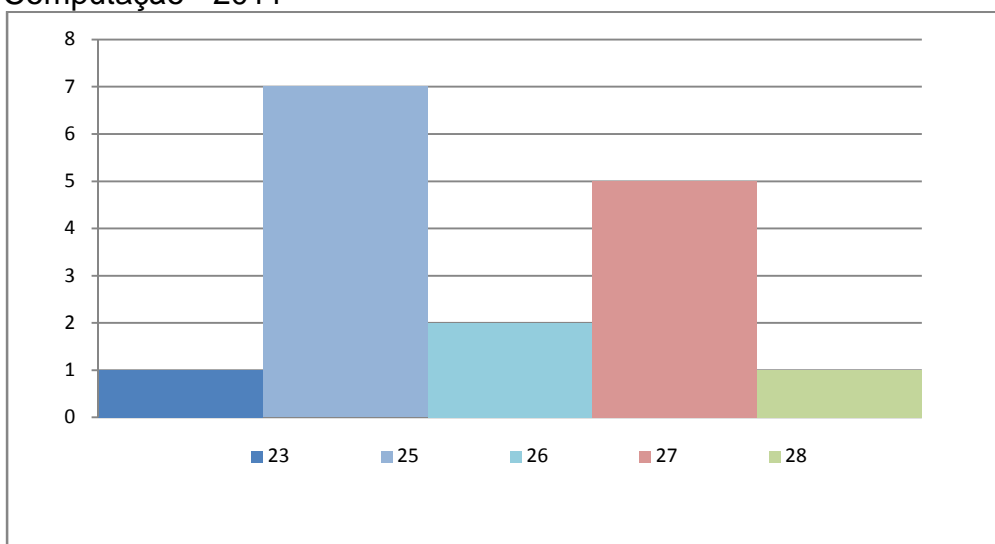
2.1.2 Idade

Tabela 2: Idade dos egressos do curso de Engenharia de Computação - 2011

IDADE	Total
23	1
25	7
26	2
27	5
28	1
Total geral	16

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 2: Idade dos egressos do curso de Engenharia de Computação - 2011



Fonte: CPA/UEPG

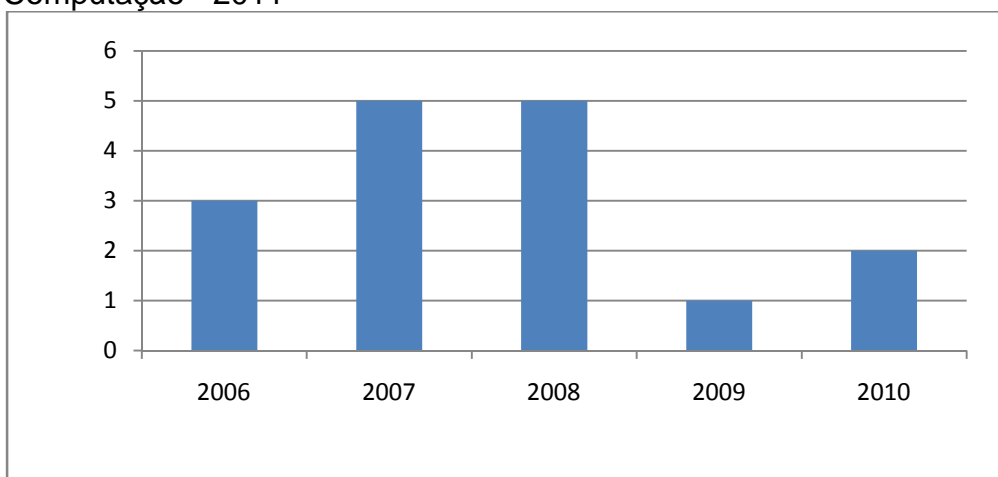
2.1.3 Ano de conclusão egressos

Tabela 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Engenharia de Computação - 2011

ANO_CONCLUSÃO	Total
2006	3
2007	5
2008	5
2009	1
2010	2
Total geral	16

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Engenharia de Computação - 2011



Fonte: CPA/UEPG

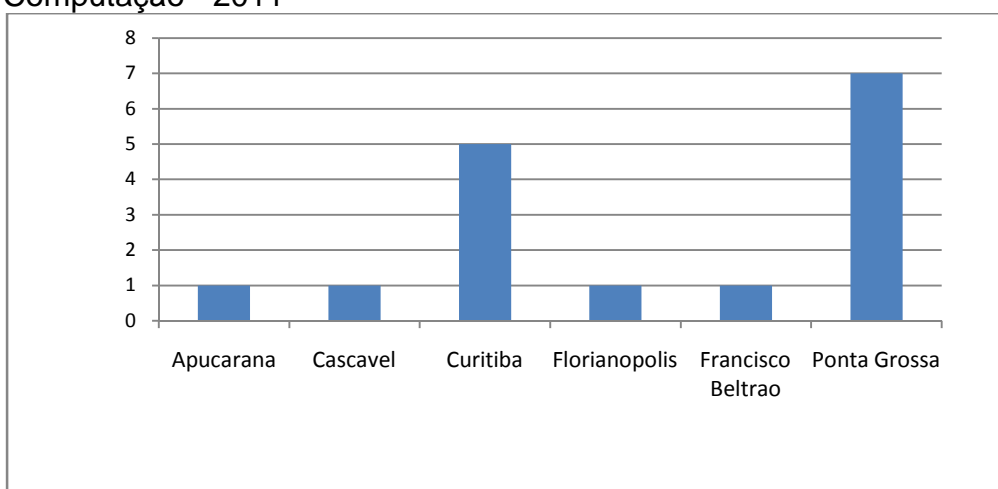
2.1.4 Cidade de residência atual

Tabela 4: Cidade dos egressos do curso de Engenharia de Computação - 2011

CIDADE	Total
Apucarana	1
Cascavel	1
Curitiba	5
Florianopolis	1
Francisco Beltrao	1
Ponta Grossa	7
Total geral	16

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 4: Cidade dos egressos do curso de Engenharia de Computação - 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2 Formação na graduação

Quando questionados sobre o atendimento das expectativas em relação ao curso ao concluir a graduação, 43,75 % dos egressos do curso de Engenharia de Computação responderam que as mesmas foram atendidas, enquanto que 37,50% declararam que estas foram parcialmente atendidas. Dos respondentes 12,5% mencionaram que as expectativas não foram atendidas e para 6,25% estas foram superadas.

Sobre as opiniões dos egressos em relação à formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional, 68,75% dos respondentes consideraram-na “boa”, 25% consideraram-na “regular”, enquanto que 6,25% mencionaram ter sido “excelente”.

Como dificuldade principal encontrada no mercado de trabalho, os egressos do curso de Engenharia de Computação mencionaram os motivos nas seguintes proporções: a defasagem tecnológica da UEPG (31,25%), a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso (12,5%), a inexperience profissional (12,5%), a relação teoria-prática (6,25%), a remuneração abaixo do piso da categoria (6,25%), o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional (18,75%) e outra situação (12,5%).

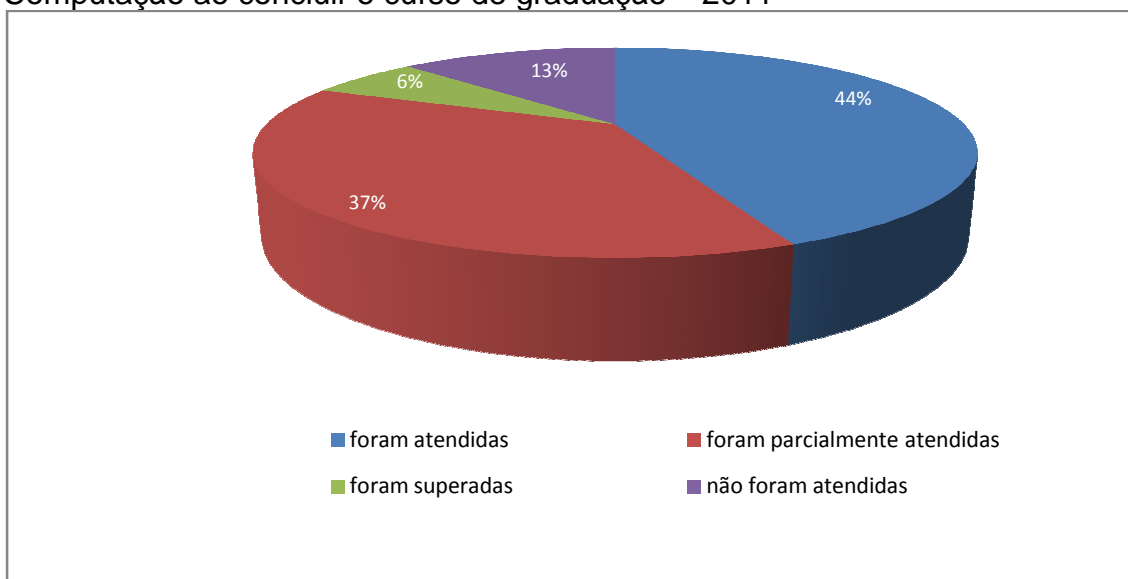
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

Tabela 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Computação ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	7	43,75%
foram parcialmente atendidas	6	37,50%
foram superadas	1	6,25%
não foram atendidas	2	12,50%
Total geral	16	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Computação ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Discurso referente à resposta boa

Por definição, todos os cursos de engenharia de computação são muito abrangentes e uma vez no mercado de trabalho é necessário se especializar. Ao menos em minha turma, a parte de eletrônica foi extremamente superficial, não fornecendo sequer o conhecimento básico necessário para a especialização futura.

Atualmente aplico os conhecimentos que recebi durante o período em questão.

O conhecimento adquirido durante a graduação foi de grande valia em muitas das atividades desenvolvidas.

Adquiri muitos conhecimentos que me auxiliaram nas escolhas posteriores.

Considero que a formação obtida na graduação forneceu boa parte da base necessária para o aprofundamento dos meus conhecimentos dentro da área de atuação escolhida. Porém, alguns pontos precisaram ser reforçados através de cursos de pós-graduação.

O curso foi bom, mas não exatamente voltado para engenharia, muito parecido com o Bacharelado em Informática.

A graduação me deu uma boa base para entrar no mercado. Porém há requisitos que as empresas procuram em um profissional recém formado que não são abordados durante a graduação. O egresso tem que buscar alternativas para desenvolver essas habilidades.

Era um curso novo e a estrutura e corpo docente ainda não estava bem estabelecido, dessa forma, muitas das tecnologias utilizadas estavam defasadas. Foi necessário bastante estudo complementar extra para adequar-se as tecnologias do mercado.

A grade precisa ser reformulada: ajustando-se a carga horária das disciplinas (algumas com excesso outras com defasagem); ofertando-se matérias

eletivas/optativas, além de existir horário para isso, o acadêmico poderá direcionar sua formação para atender suas expectativas/vocações.

Como fui da segunda turma do meu curso, teve momentos que meu curso não estava bem aparelhado e estruturado. De acordo com os desafios que encontrei no mercado profissional.

Discurso referente à resposta excelente

Os conhecimentos adquiridos em minha formação correspondem às expectativas do mercado de trabalho.

Discurso referente à resposta regular

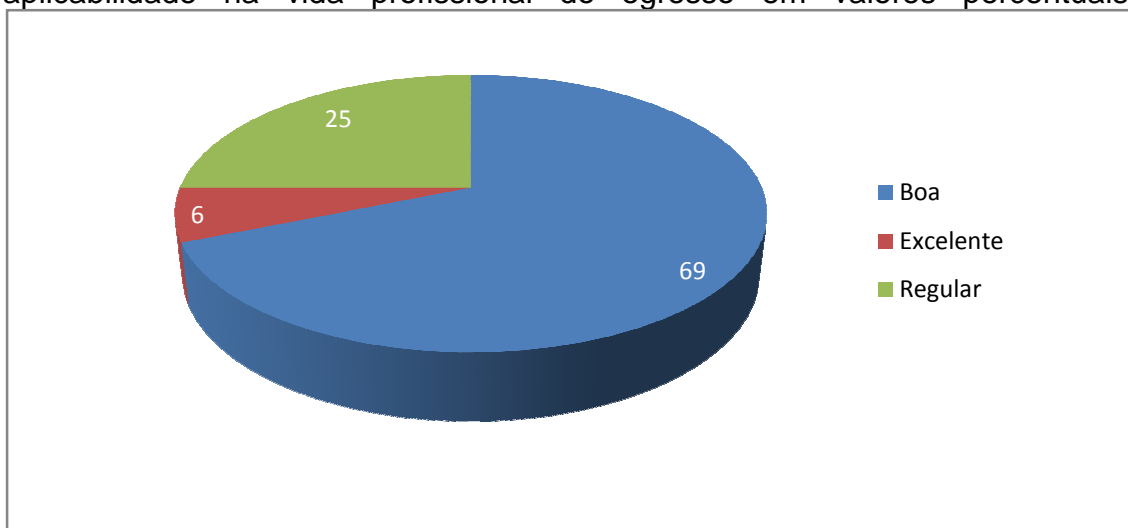
Sou um dos melhores profissionais da empresa, mas no começo da carreira me cobraram conhecimentos que eu não possuía e que eu acho que a graduação deveria ter fornecido. Hoje atuo num segmento que eu domino totalmente, mas abri mão de oportunidades em áreas teoricamente cobertas pela minha formação por não me sentir totalmente seguro. Em geral, observei que: Lógica e Programação: 10; Engenharia de Software: 7; Eletrônica: 5; Teoria: 8; Prática: 6.

Os conhecimentos recebidos estavam defasados em relação ao mercado. Não me senti apto a atuar no mercado.

O curso de Engenharia de Computação é um ótimo curso, mas vejo agora que na área de tecnologia as universidades e faculdades não estão alinhadas com as necessidades do mercado. Mas isto é um problema nacional não da UEPG, em relação à formação acadêmica é um ótimo curso com professores muito bem qualificados.

Parte do que aplico no meu dia-a-dia foi aprendido durante os anos dentro da empresa. Muitas disciplinas da universidade focaram apenas em partes teóricas ou em práticas simplistas demais. As tecnologias aprendidas no curso também se mostraram parcialmente obsoletas.

Gráfico 6: Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

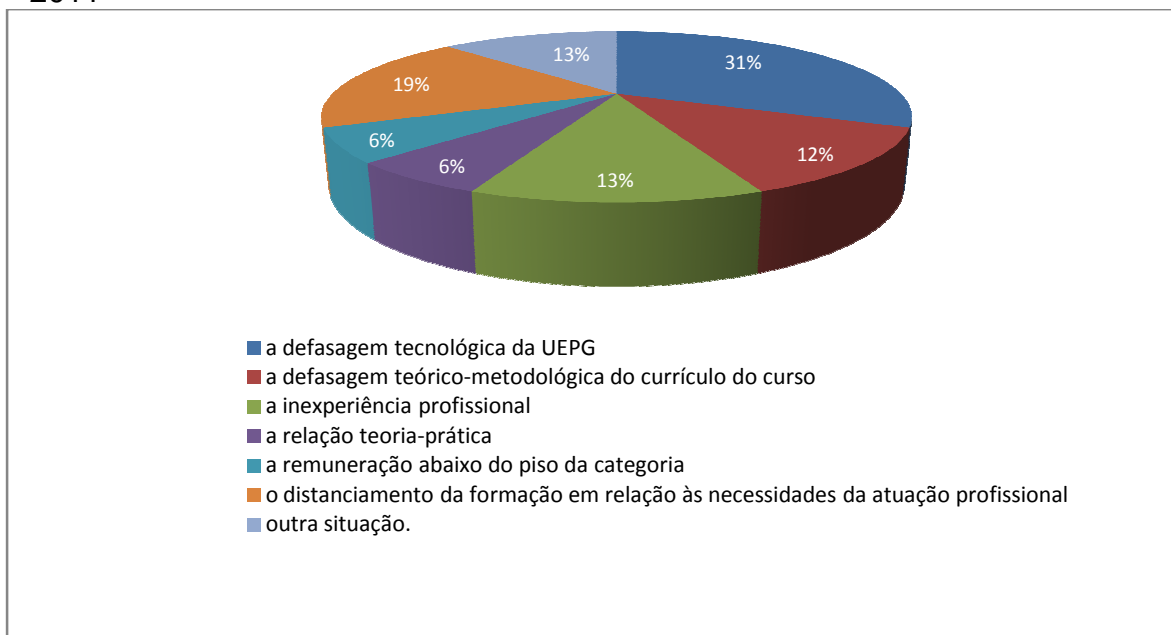
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

Tabela 6: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Engenharia de Computação

Opção	(Qt)	(%)
a defasagem tecnológica da UEPG	5	31,25%
a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso	2	12,50%
a inexperiência profissional	2	12,50%
a relação teoria-prática	1	6,25%
a remuneração abaixo do piso da categoria	1	6,25%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	3	18,75%
outra situação.	2	12,50%
Total geral	16	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 7: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Engenharia de Computação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

A seguir, estão listados os comentários dos egressos de Engenharia de Computação em relação à organização curricular do curso.

Ser mais prático e disciplinas do final do curso. Maior número de disciplinas práticas e atualização das tecnologias empregadas no ensino. Atualização tecnológica. Programação é importante, mas não é tudo. Tem que puxar mais no restante. Não me senti apto a trabalhar nas áreas que mais tive interesse. Por ser uma área bastante ampla, acabei me colocando no mercado em atividades que não eram o

foco do meu curso, aprendendo por conta e me adaptando a realidade. Sugiro a atualização profissional dos professores do curso, que estão bastante defasados em relação às tecnologias atuais; e a contratação de professores com experiência de mercado, principalmente na área foco do curso.

Com relação à organização curricular não posso opinar, pois não tive experiência na área que seria foco do curso.

Não retirar a linguagem C++ da grade.

Realizar uma pesquisa no mercado de trabalho com o intuito de se informar das necessidades das empresas, adaptando as disciplinas práticas as tecnologias atuais e tendências de mercado.

O curso da UEPG é muito focado em Software, acredito que um balanceamento entre hardware e software seria melhor aproveitado pelo mercado de trabalho, considerando que o objetivo do curso é fornecer os requisitos para que o profissional seja capaz de integrar diversas áreas em projetos multidisciplinares.

É essencial aprimorar a parte de eletrônica, controle e automação e robótica.

Melhor introdução a metodologias de desenvolvimento de projetos de software, tecnologias de desenvolvimento de software compatíveis com as utilizadas no mercado, disciplina de qualidade de software com metodologias de teste de software e metodologias de garantia da qualidade.

Semestralização das disciplinas com adição de pré-requisitos e cadeiras optativas dando ao aluno a possibilidade de se formar com um perfil mais específico, seja de software ou de hardware.

Disciplinas semestrais e não anuais. Pré-requisitos em disciplinas. Disciplinas eletivas. Mais bolsas para iniciação científica.

Fortalecimento/Criação de uma Incubadora de Empresas.

Formação básica em Engenharia nos dois primeiros anos.

Criação de um curso de Engenharia Eletrônica, posteriormente Mecânica e Mecatrônica.

Contato com as atividades profissionais desde o início do curso.

Adaptar a grade abordando a área de pesquisa numa fase inicial e posteriormente inserir tecnologias e métodos empregados no mercado.

Considero que a contextualização dos conteúdos abordados com experiências e exemplos do mercado de trabalho é extremamente importante para uma boa formação. Professores com experiência profissional na área do curso (e não apenas acadêmica) contribuem muito para a formação dos alunos, principalmente em cursos voltados para o mercado de trabalho e não para o ensino/pesquisa.

Aumento de aulas práticas para atuação no mercado.

A universidade estudar as necessidades do mercado de tecnologia, oferecer matérias optativas voltadas às várias áreas de atuação, ter mais contato com as empresas, pois elas mesmo com a falta de profissionais capacitados da área de T.I estão criando parcerias com instituições de ensino. E muitas outras coisas que poderiam ser feitas.

2.3 Atuação Profissional

Em relação à área de atuação profissional, 75% dos egressos do curso de Engenharia de Computação declararam atuar na área diretamente vinculada a de graduação como empregado. Do total de respondentes 6,25% mencionaram atuar fora da área de graduação por escolha pessoal.

Quanto ao tipo de exercício profissional, 81,25% dos respondentes mencionaram que exercem suas atividades profissionais como empregados e 6,25% responderam exercer suas atividades profissionais como autônomos. Um percentual de 12,5% declarou não exercerem atividade profissional por opção pessoal.

Em relação ao tipo de atuação profissional, 25% dos egressos responderam atuar profissionalmente como servidores públicos (federal, estadual, ou municipal). Dos respondentes 56,25% declararam atuar como funcionários de empresa privada, enquanto que 12,5% mencionaram atuar como bolsistas (CAPES, CNPQ, PIBID, entre outros).

Sobre o tempo decorrido entre a conclusão do curso de Engenharia de Computação e o primeiro emprego na área de formação, para 68,75% dos respondentes o ingresso no mercado de trabalho foi imediato. Para um dos egressos 6,25% o tempo foi de até dois anos (tempo necessário para concluir o mestrado) e para outro egresso 6,25% o tempo foi de até seis meses.

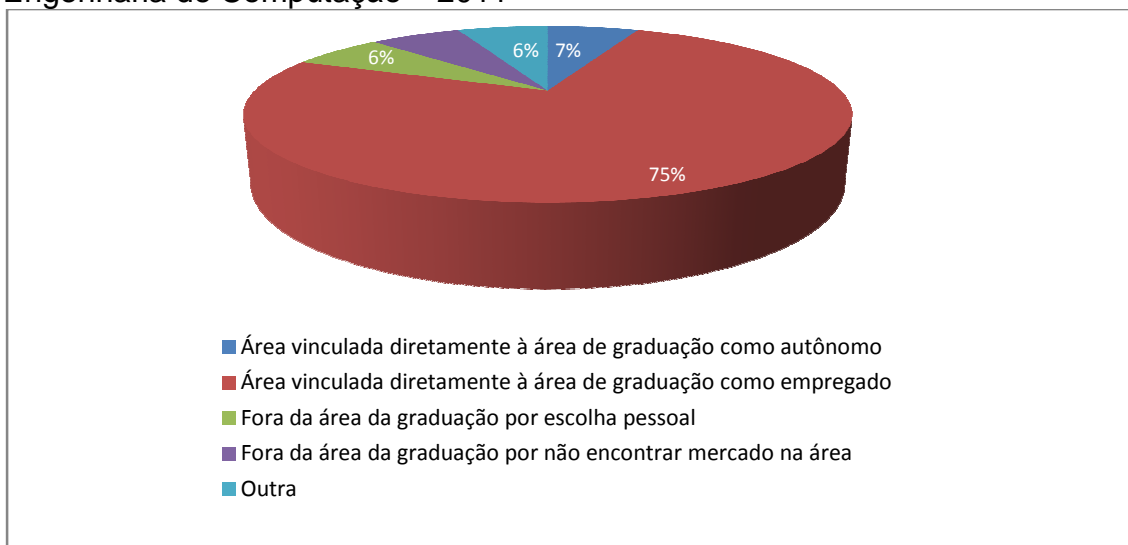
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

Tabela 7: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Computação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como autônomo	1	6,25%
Área vinculada diretamente à como empregado	12	75,00%
Fora da área da graduação por escolha pessoal	1	6,25%
Fora da área da graduação por não encontrar mercado na área	1	6,25%
Outra	1	6,25%
Total geral	16	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 8: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Computação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

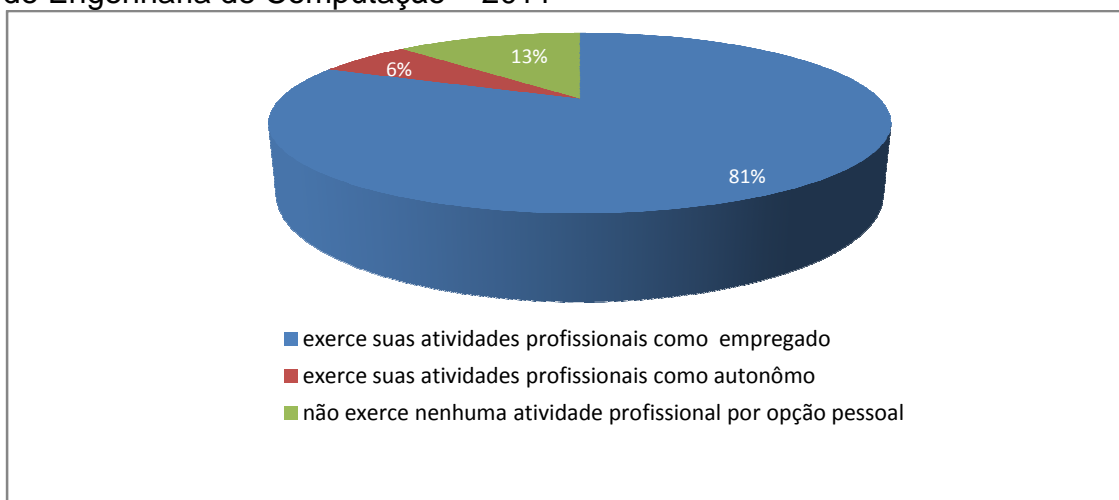
2.3.2 Tipo de exercício profissional

Tabela 8: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Engenharia de Computação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
exerce suas atividades profissionais como empregado	13	81,25%
exerce suas atividades profissionais como autônomo	1	6,25%
não exerce nenhuma atividade profissional por opção	2	12,50%
Total geral	16	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 9: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Engenharia de Computação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

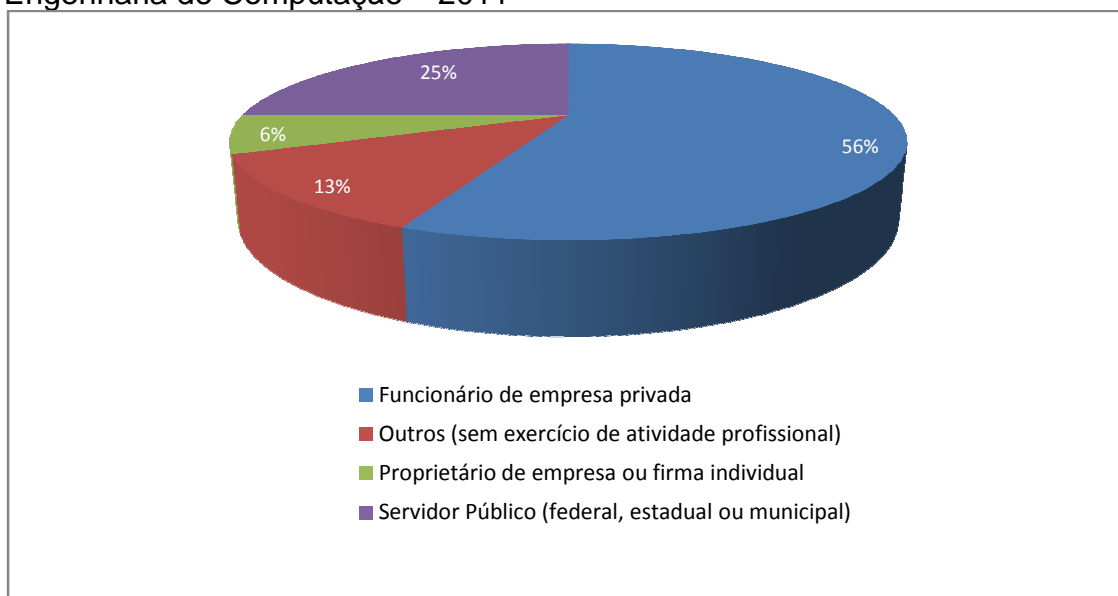
2.3.3 Tipo de atuação profissional

Tabela 9: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Computação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Funcionário de empresa privada	9	56,25%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	2	12,50%
Proprietário de empresa ou firma individual	1	6,25%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	4	25,00%
Total geral	16	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 10: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Computação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Discurso referente à resposta até dois anos

Tempo necessário para a conclusão do mestrado.

Discurso referente à resposta até seis meses

3 meses após.

Discurso referente à resposta imediatamente

Já estava trabalhando na área de graduação antes da conclusão do curso.

Eu era Bolsista CNPq.

Imediatamente após a conclusão do curso ingressei no Mestrado.

Fui empregada na área antes de concluir a graduação.

Durante o término da graduação já estava estagiando em uma empresa de renome, ao término do estágio iniciei atividade juntamente com outra empresa na cidade de Francisco Beltrão, trabalhando lá por dois anos. No momento estou cursando meu mestrado com previsão de retorno ao antigo emprego e iniciar atividade como docente em uma instituição de ensino superior.

Trabalhando na mesma empresa que realizei meu estagio obrigatório.

Estava empregado antes de concluir a graduação.

Consegui emprego na área assim que terminei meu estágio curricular obrigatório.

Consegui o emprego ainda durante o período de estágio obrigatório da universidade.

Após a experiência vivenciada no estágio (decorrente da disciplina de estágio supervisionado, exigida pelo curso) fui contratada imediatamente como funcionária.

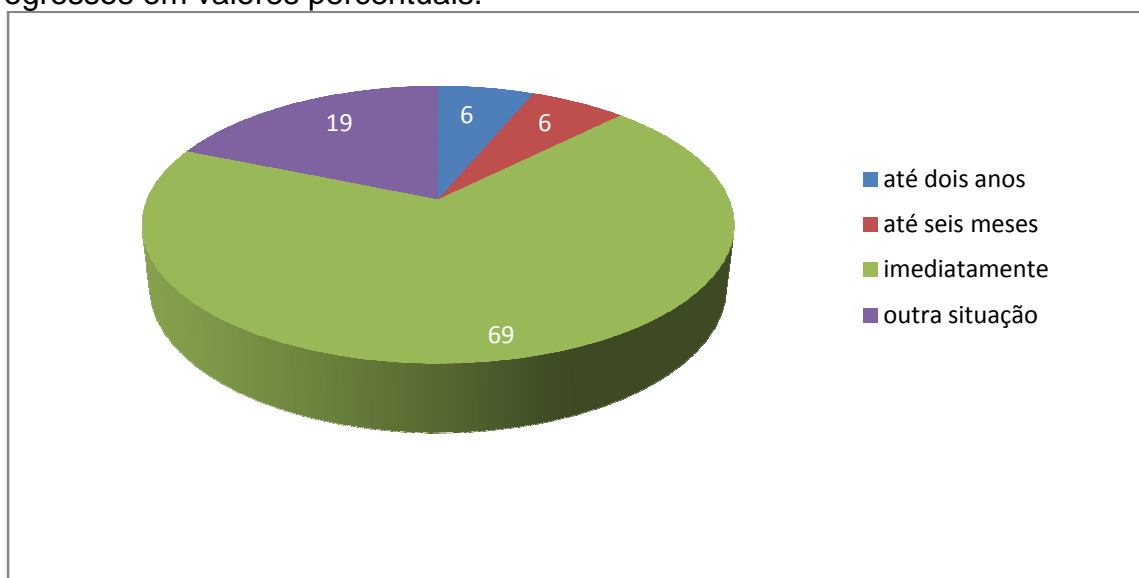
Discurso referente à resposta outra situação

Já estava trabalhando antes do final do curso (2º Semestre do último ano).

Fui aprovado num concurso público durante o curso e comecei a trabalhar antes de me formar.

Estudante de outra graduação.

Gráfico 11: Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

2.4 Qualificação Pós-Graduação

Na avaliação da dimensão pós-graduação, os egressos do curso de Engenharia de Computação responderam a respeito da realização de curso de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado. Em caso de já haver cursado uma ou mais de uma modalidade, o egresso deveria informar o título do curso, a instituição, a área, o início e o término do(s) curso(s).

2.4.1 Especialização

Do total de respondentes no curso 31,25% concluíram o curso de especialização, 12,5% mencionaram estar com o curso de especialização em andamento. Os cursos de Especialização mencionados pelos respondentes se referem às áreas de Computação, Tecnologia da Informação e Mecatrônica.

2.4.2 Mestrado

Do total de respondentes no curso 6,25% concluíram o curso de mestrado e 25% mencionaram estar com o curso de mestrado em andamento. Os cursos de Mestrado mencionados pelos respondentes se referem a diferentes áreas como: Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências da Computação, Engenharia Elétrica e Informática Industrial e Engenharia de Sistemas de Computação.

2.4.3 Doutorado

Não houve relato de participação em programas de pós-graduação em nível de doutorado.

3 Considerações Finais

3.1 Colegiado de Curso

Através da análise das respostas, conclui-se que os egressos tiveram suas expectativas atendidas pelo curso de Engenharia de Computação e estão em sua maioria empregados, com exceção de apenas aqueles que optaram em não atuar profissionalmente. Alguns estão cursando ou já cursaram cursos de pós-graduação em nível de mestrado. Pode-se observar que todos os alunos foram empregados antes ou logo após o término do curso, com um tempo máximo de três meses após a conclusão. Assim, conclui-se que a formação recebida ao longo do curso permite que os egressos tenham uma inserção rápida no mercado de trabalho. Observa-se que a maioria dos egressos trabalha em empresas e poucos trabalham como autônomos, majoritariamente nas cidades de Ponta Grossa e Curitiba. A maioria dos respondentes avaliou positivamente a aplicabilidade do conhecimento obtido no mercado de trabalho.

Pode-se observar que os alunos encontraram dificuldades em suas atividades profissionais, relacionadas principalmente à defasagem tecnológica do curso. A atualização das disciplinas de formação tecnológica é um desafio constante nas universidades brasileiras. Em relação ao curso de Engenharia de Computação, este problema está relacionado principalmente com desatualização da grade curricular, criada em 2001 e parcialmente reformulada em 2005. Algumas opiniões levantadas pelos alunos, já tinham sido levantadas na ocasião do reconhecimento do curso em 2005 e permanecem até hoje, desde que a grade curricular é praticamente a mesma da criação do curso. Este colegiado trabalha atualmente na revisão e atualização do currículo do curso, tendo em vista um currículo renovado que entrará em vigor em 2013 e em conformidade com a resolução nº 1010 de 25 de Agosto de 2005 do CONFEA.

Finalmente, conclui-se que a participação dos egressos, mesmo com a divulgação deste colegiado da avaliação em redes sociais e listas de mensagens eletrônicas, foi reduzida e corresponde a uma parcela de 12,4% do total esperado. Dessa forma, acredita-se que o colegiado deve atuar mais diretamente com os alunos, em atividades que visem integrar o aluno ao curso, de forma que essa integração se perpetue ao longo da vida profissional dos alunos.

3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCS, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

Na leitura e análise do presente relatório observa-se:

- A positividade das respostas dadas pelos sujeitos (egressos) às questões da avaliação referentes às expectativas em relação ao curso ao concluir a graduação que foram atendidas (43,75%); à formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional, uma vez que 68,75% dos respondentes consideraram-na “boa”.

- A importância do Colegiado propor discussões e questionamentos no âmbito do curso que venham problematizar os dados levantados na avaliação, principalmente aqueles relativos aos egressos que responderam que suas expectativas em relação ao curso ao concluir a graduação foram parcialmente atendidas e não foram atendidas 37,5% e 12,5% respectivamente; aos 68,7% e 25% que consideraram “boa” e “regular” respectivamente, a aplicabilidade da formação na vida profissional, uma vez que nestas dimensões há elementos a serem considerados; aos 31,2% que apontaram como principal dificuldade encontrada no mercado de trabalho a defasagem tecnológica da UEPG, a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso (12,5%), a inexperience profissional (12,5%), o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional (18,7%).

Sugere-se que os dados da avaliação de egressos sejam analisados e confrontados com os dados da autoavaliação de cursos, realizada em 2009, e também com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

